

JOGOS COOPERATIVOS

Emerson Jean Bueno dos Santos¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Os jogos cooperativos são uma proposta de atividades onde o objetivo principal é a participação de todos, sem exclusão e buscando um objetivo em comum. São atividades que o professor de Educação Física poderá utilizar na escola. **Objetivo:** pesquisar de que maneira os professores utilizam os jogos cooperativos em suas aulas. **Metodologia:** pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra nove professores de escolas das redes municipais e estaduais da cidade de Lages S.C. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e discutidos tendo como base os autores da área. **Resultados:** os resultados desta pesquisa mostram que todos os professores entrevistados possuem formação superior, sendo que 77,8% são pós-graduados na área, todos os professores responderam que além de terem conhecimento sobre os jogos cooperativos também tiveram cursos a respeito. **Conclusão:** conclui-se com este trabalho que todos os profissionais sabem da importância de inserir os jogos cooperativos nas aulas de educação física, porém a grande maioria dos entrevistados acha que a competição também deve ser inserida aplicabilidade dessas atividades.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos Cooperativos. Metodologia de ensino.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

COOPERATIVE GAME

Emerson Jean Bueno dos Santos³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Cooperative games are a proposal of activities where the main objective is the participation of all, without exclusion and seeking a common goal. These are activities that the Physical Education teacher can use at school. **Objective:** To investigate how teachers use cooperative games in their classes. **Methodology:** descriptive and diagnostic field research. Nages teachers from the municipal and state schools of the city of Lages S.C were part of the sample. As a data collection instrument, a questionnaire was applied with open and closed questions. The data were analyzed through basic statistics (f and%) and discussed based on the authors of the area. **Results:** the results of this research show that all teachers interviewed have higher education, 77.8% of whom are post-graduates in the area, all teachers answered that besides having knowledge about cooperative games, they also had courses on this subject. **Conclusion:** it is concluded with this work that all professionals know the importance of inserting cooperative games in physical education classes, but the vast majority of respondents believe that competition should also be inserted applicability of these activities.

Words-Key: Physical Education. Cooperative Games. Teaching methodology.

³ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho que fala sobre os jogos cooperativos, vamos apresentar sua importância para o desenvolvimento dos alunos, em relação à vida social, educacional e seus aspectos cognitivos.

A ideia principal é mostrar através pesquisa sobre autores relacionados com o tema, de que maneira os jogos cooperativos podem ajudar os professores em suas aulas de educação física.

Faremos uma pesquisa entre escolas municipais e estaduais, onde aplicaremos um questionário para os professores de educação física, para sabermos se os mesmos utilizam e de que modo são utilizados os jogos cooperativos.

O objetivo é pesquisar a metodologia dos jogos cooperativos na educação física escolar.

Brotto (1999), fala que o verdadeiro valor do jogo está na importância de jogarmos juntos e melhorarmos nossa vida em comunidade, e que não se joga somente pensando em vencer ou perder.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Na obra que Johan Huizinga produziu “Homo Ludens” o autor considera que o jogo deve ser aplicado mantendo sempre uma sua reverência e respeitando cada cultura. Para ele

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (HUIZINGA, 1996, p.33). Apud Brotto, 2002, p.11.

Entre tantas várias dimensões de convivência que o jogo proporciona o que devemos atentar e para praticando esta atividade, consigamos conhecer a si próprio. “Cuidar desse relacionamento íntimo, procurando conhecer, aceitar e dinamizar harmoniosamente os aspectos da nossa própria personalidade é uma das principais atenções sinalizadas pelos Jogos Cooperativos.” (BROTTO, 2002, p.11).

Brotto (1999) relata que devido à preocupação com o excesso de valores dados ao individualismo e a competição na sociedade moderna, deu a necessidade do surgimento dos jogos cooperativos. Pois a competição se tornou um valor natural entre a sociedade em quase todos os setores. “Temos a competição em lugares, com pessoas, em momentos que não deveríamos, e muito menos precisaríamos.” (BROTTO, 1999, p.71).

Brotto (1999) elaborou um quadro de comparações entre as situações de cooperativas e competitivas que as pessoas podem vir a ter para resolver seus problemas:

SITUAÇÃO COOPERATIVA	SITUAÇÃO COMPETITIVA
Percebem que o atingimento de seus objetivos é, em parte, consequência da ação dos outros membros.	Percebem que o atingimento de seus objetivos é incompatível com a obtenção dos objetivos dos demais.
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis às solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com frequência.	Ajudam-se mutuamente com menor frequência.
Há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.	Há menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.
A produtividade em termos qualitativos é maior.	A produtividade em termos qualitativos é menor.
A especialização de atividades é maior.	A especialização de atividades é menor.

Fonte: (BROTTO, 1999 p.45).

“Temos agido assim como se essa fosse a única opção.” (BROTTO, 1999, p.71).

Tanto as aulas de educação física como um formato ideal para a aplicabilidade dos jogos cooperativos os professores podem ensinar os alunos que o importante nem sempre é vencer mais sim participar e interagir uns com os outros.

Nos jogos cooperativos todos os participantes têm responsabilidades iguais e contribuição no resultado, sendo assim todos os alunos se sentem valorizados o que aumenta o desejo de se envolverem cada vez mais com a turma.

Na escola temos mais contato com jogos competitivos do que com jogos cooperativos, e a própria escola valoriza só os vencedores, pois não ensina o aluno a amar o aprendizado e sim a tirar notas cada vez mais altas. A educação física por sua vez não ensina as pessoas a amarem o jogo, e sim a vencer (SOLER, 2003, p.15).

A cooperação deveria estar presente nas nossas rotinas diárias. Mais como viveríamos nos dias atuais sendo somente cooperativos uns com os outros, se vivemos em um mundo onde quase tudo o que fizemos nos leva para o caminho da competição. As aulas de educação física são voltadas na maioria das vezes para que tenha um vencedor e um perdedor, suas atividades esportivas levam o aluno a buscar sempre o caminho de competir.

Soler (2003) acredita que os modelos das aulas de educação física voltadas somente para a competição estejam se esgotando, devido à necessidade de os alunos sejam contemplados de maneira igual. “A educação física tem que começar a enxergar as pessoas

como um todo, ou seja, se preocupar com a formação de ser humano integral, mais autônomo, livre, responsável, solidário e cooperativo.” (SOLER, 2003, p.45).

Os jogos cooperativos têm como objetivo agregar valores positivos nos alunos, fazendo com que o ele desenvolva seus aspetos físicos e cognitivos, além torna-los pessoas solidarias umas com as outras. “Os jogos cooperativos estão pautados na Educação Física escolar sobre a valorização da cooperação em detrimento da competição” (DARIDO, 2003, p.17).

Nos dias atuais a competição e cooperação fazem parte dos ensinamentos da vida cotidiana de cada criança, pois são apresentadas a ela através do relacionamento humano.

Para Soler (2003), diz que falta aos professores, e de todas as pessoas que fazem parte da vida das crianças, agirem de maneira diferente quando lhe oferecerem os jogos. “Pois parece que, se falo de jogo, tenho que falar de competição, criando erroneamente uma relação de sinonímia entre as palavras.” (SOLER, 2003, p.20).

Darido (2003), fala que os jogos cooperativos são uma proposta interessante pela busca de valores entre a sociedade, e mesmo sua implementação seja viável para os professores de educação física, os jogos cooperativos ainda não são utilizados como uma forma educacional.

3. METODOLOGIA

Para Andrade (2010), a pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados para raciocínio, logico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a elitização de métodos científicos.

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, pois segundo Andrade (2010), os fatores observados neste tipo de pesquisa são registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Como instrumento para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, baseado no original de Duarte (2010).

Fizeram parte da pesquisa, nove professores de educação física, de escolas municipais e estaduais, do município de Lages SC,

Foi utilizada estatística básica (frequência e porcentagem) para as discussões dos dados.

3.1. Análises e discussão dos dados

Tendo como base os dados coletados em relação à formação dos todos os professores pesquisados possuem nível superior, (n=9, 100%). Sendo que sete professores possuem curso de Pós-Graduação (n=9, 77,8%) (tabela 1).

Tabela 1. Nível de formação dos professores.

	f	%
Ensino médio ou segundo grau	0	0
Superior	9	100%
Pós-graduação	7	77,8%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 1 mostra que todos os professores pesquisados se encontram de acordo com lei, conforme a nova LDB.

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na Educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDB, 2002, p.97).

É indispensável que os professores tenham formação para atuar na área de educação física ou em qualquer outra.

A formação de professores de Educação Física está amparada legalmente pelas Resoluções nº 01/2002 e nº 07/2004, ambas do Conselho Nacional de Educação (CNE), e conferem diploma de licenciado e/ou de bacharelado. [...] Manifestando-se contrário à Resolução nº 07/2004, do CNE, que instituiu as diretrizes para a formação de professores de Educação Física no Brasil, e corroborando com a reivindicação da revogação dessas diretrizes por parte do Movimento Nacional dos Estudantes de Educação Física (MELO; FINCK, 2012, p. 7 e 8).

Sabendo que o mercado de trabalho esta cada dia mais competitivo o profissional da área da educação física que queira manter se atualizado, deve procurar por uma formação continuada.

Patriarca, Onofre e Mascarenhas (2008) ressaltam:

Ocorre que as novas exigências colocadas para a formação de professores, que se impõem pelas reformas educacionais, não se dão somente no plano da formação inicial, mas trazem também desdobramentos para a formação continuada. Sob o argumento da ampliação e permanente re-atualização profissional, seguindo a lógica da empregabilidade, a chamada “reciclagem” acaba por se apresentar como uma obrigação colocada para o professor. Em outras palavras, cabe-lhes buscar sempre instrumentos para melhor lidarem com os novos problemas, necessidades e desafios de um mercado de trabalho em permanente transformação. Como desdobramento, assistimos a expansão desenfreada do mercado voltado a tal modalidade de formação, seja na forma de cursos de atualização ou de especialização.

Foi perguntado se os professores conheciam os jogos cooperativos, todos responderam que sim (n=9, 100%) (tabela 2).

De acordo com os resultados obtidos, pode se afirmar que os jogos cooperativos bem como a necessidade e os métodos de sua utilização estão compreendidos entre os conhecimentos dos professores que fizeram parte desta pesquisa.

Para Brotto (2001, p.45):

Os Jogos Cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exacerbada, na sociedade moderna, mais especificamente, na cultura ocidental. Considerada como um valor natural e normal na sociedade humana, à competição tem sido adotada como uma regra em praticamente todos os setores da vida social. Temos competido em lugares, com pessoas e em momentos que não precisaríamos, e muito menos, deveríamos. Temos agido assim como se essa fosse à única opção.

Tabela 2. Conhecimento sobre os jogos cooperativos.

	f	%
Sim	9	100%
Não	0	0
Total	9	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Foi perguntado também se já tinham feito cursos ou aulas sobre jogos cooperativos, todos responderam que sim (n=9, 100%) (tabela 3).

Tabela 3. Cursos ou aulas sobre jogos cooperativos.

	f	%
Sim	9	100%
Não	0	0
Total	9	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados obtidos demonstram que no contexto atual, que os profissionais da área da educação física, estão buscando o desenvolvimento de suas habilidades através de uma iniciativa da formação continuada.

Brotto (2001) fala que nos jogos cooperativos se joga uns com os outros e não um contra o outro. Competir e cooperar faz parte de parte de um todo. A função do professor e saber como abordar o conteúdo. O mesmo jogo pode ser competitivo em um momento é cooperativo em outro. O professor deve saber esclarecer as diferenças entre ambos.

Na pergunta aberta, sobre como se devem trabalhar os jogos cooperativos na escola, tivemos as seguintes respostas (cada professor será identificado pela letra P, seguida do número correspondente):

P1: “Apresentar para o grupo alguns exemplos atingir meta em que foi necessário o trabalho em equipe”. “Através das curiosidades deles, apresentar atividades falando que

necessitam cumpri-las em grupo.”

P2: “O professor pode trabalhar todas as modalidades com jogos cooperativos para incentivar todos os esportes.”

P3: “Trabalhar com jogos simples fazendo com que todos participem da atividade, como o jogo dos dez passes.”

P4: “De varias formas, vai depender da criatividade do mesmo e a aceitação da turma a ser trabalhada.”

P5: “Para todos os temas que forem abordados o professor pode estar trabalhando jogos cooperativos antes de cada modalidade que será aplicada.”

P6: “Trabalhar jogos que possam unir as pessoas.”

P7: “Mostrando que os jogos cooperativos desenvolvem a parceria, respeito e o trabalho em equipe.”

P8: “Explicar para eles que no jogo cooperativo aprende a considerar o outro que joga, como um parceiro solidário e não como adversário”. “É só um jogo jogamos com e não contra (todos chegam a um objetivo comum).”

P9: “Pode se trabalhar essencialmente baseada na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como proposito mudar as características de exclusão, agressividade e seletividade.”

Todos os profissionais entrevistados, embora relatando formas diferentes de se trabalhar com jogos cooperativos, apresentam respostas que convergem para um fim específico da utilização deste tipo de atividade nas aulas de educação física, a interatividade e a apreciação de valores.

Para Brotto (1999, p.58) os jogos cooperativos: “[...] são uma abordagem filosófica pedagógica criada para promover a ética da cooperação e a melhoria da qualidade de vida para todos, sem exceção.”

Soler (2003, p.23) diz que:

Crianças educadas na cooperação, na aceitação e no sucesso têm uma chance muito maior de desenvolver uma saudável auto-imagem, uma adequada auto-estima, da mesma forma como crianças nutridas com dietas balanceadas têm uma maior chance de desenvolver corpos fortes e saudáveis.

Sobre a frequência com que se devem trabalhar os jogos cooperativos na escola, quatro professores responderam somente uma vez por semana (n=4, 45%), quatro responderam que duas vezes por semana (n=4, 45%), e um professor respondeu que somente uma vez por semana é o suficiente (n=1, 10%) (tabela 4).

Com base nos números obtidos nesta questão, podemos observar que ainda um pequeno grupo dos profissionais da área da educação física, mesmo tendo iniciado um

trabalho direcionado ao desenvolvimento de atividades com jogos cooperativos, não o compreende como ferramenta adequada para prática da educação física escolar.

“Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71).

Tabela 4. Frequência a se trabalhar com jogos cooperativos.

	f	%
Uma aula por semana	4	45%
Duas aulas por semana	4	45%
Três aulas por semana	1	10%
Total	9	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na pergunta aberta, sobre como se avalia o desenvolvimento e interação dos alunos na prática dos jogos cooperativos, tivemos as seguintes respostas (cada professor será identificado pela letra P, seguida do número correspondente):

P1: “Neste tipo de jogo, é reforçado a noção de grupo e de união, porque a tarefa é cumprida de maneira mais eficaz com a ajuda de todos da equipe.”

P2: “A interação seria a melhor com a socialização deles, pois quem tem dificuldade em algum esporte não gosta de competir, por isso os jogos cooperativos são importantes.”

P3: “A interação das atividades através do lúdico e desenvolvendo a coordenação motora ampla e fina.”

P4: “Os jogos mudam muito a visão das crianças e como elas interagem com o mundo e em seus relacionamentos.”

P5: “Excelente é uma importante ferramenta para auxiliar na inclusão de todos os alunos a praticarem atividades físicas.”

P6: “Pois o aluno que não tem um desenvolvimento motor pode interagir e todos participam.”

P7: “O trabalho em conjunto.”

P8: “Participação, respeito, colaboração, cooperação, união, criação.”

P9: “Avalio de forma positiva, pois são vistos os fatores relevantes para o desenvolvimento psicomotor bem como no domínio social a interação entre colegas e professores.”

Obteve-se por unanimidade por partes dos entrevistados como resposta a esta

pergunta, a ideia de que os jogos cooperativos, uma vez aplicados à classe, fazem com que todos os alunos participem de maneira igual, desenvolvendo assim o respeito e a interação e o respeito entre eles.

Brotto (2002, p.32) diz que:

Escolhendo participar do Jogo e do Esporte, com uma postura de Cooperação, podemos aprender a harmonizar conflitos, desequilíbrios, crise e confrontos; através do aperfeiçoamento da nossa habilidade de cooperar uns com os outros, gerando ordem na desordem (cosmos no caos), solidariedade da adversidade, companheirismo no individualismo e cooperação na competição.

Soler (2003, p.45) fala que as aulas de educação física reforçam a competição, o autor sugere criação de modelo de trabalho onde todos sejam contemplados: “Não acredito que excluindo podemos melhorar alguma coisa.”

Na pergunta, se é importante competir, oito responderam que sim (n=8, 88,9%) e um respondeu que não (n=1, 11,1%) (tabela 5).

Tabela 5. É importante competir.

	f	%
Sim	8	88,9%
Não	1	11,1%
Total	9	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Pelos resultados apresentados diante da questão acima, evidencia-se que 88,9% dos entrevistados entendem ser a competitividade uma aliada a obtenção de resultados mais consistentes frente aos objetivos buscados na aplicabilidade dos jogos cooperativos.

Para Brotto (1999, p.68) com a participação nesses jogos: “[...] tocamos uns aos outros pelo coração. Desfazemos a ilusão de sermos separados e isolados. E percebemos o quanto é bom e importante ser a gente mesmo e respeitar a singularidade do outro.”

Perguntado a eles se é necessário inserir na prática pedagógica o trabalho cooperativo entre as crianças, todos os nove professores responderam que sim (n=9, 100%) (tabela 6).

Tabela 6. Prática pedagógica e o trabalho cooperativo entre as crianças.

	f	%
Sim	9	100%
Não	0	0%
Total	9	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Nessa pergunta, todos os pesquisados opinaram que é importante à inserção o

trabalho cooperativo, na prática pedagógica.

Isso mostra que este método de trabalho ajuda o professor a ter um domínio maior sobre a turma e também envolver quantidade maior de alunos nas atividades.

Brotto (2002) fala que jogos cooperativos é uma proposta de mostrar que existe um tipo de esporte com menos competitividade e exclusão, ou seja: “[...] caracterizando-os como um exercício de convivência fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a transformação.”

Na pergunta aberta sobre quais os jogos cooperativos mais aceitos pelos alunos, tivemos as seguintes respostas (cada professor será identificado pela letra P, seguida do número correspondente):

P1: “Nó humano, corrida da centopeia, passar pelo arco em roda, transportar um colega... .”

P2: “Todos os jogos de todas as modalidades você pode adaptar os jogos cooperativos.”

P3: “Jogo dos dez passes, bicho pega, bicho ajuda, bicho pega de mãos dadas e cabo de guerra.”

P4: “A aceitação é geral pelas crianças.”

P5: “Os feitos sem exclusão.”

P6: “Cabo de guerra, futebol de TNT, passando o bambolê.”

P7: “Quebra cabeças, passando o bambolê, jogo do caranguejo.”

P8: “Cabo de guerra, caranguejobol, nó humano, vaqueiro laçador, zigue-zague, bola por cima bola por baixo, escravo de jó, passando o bambolê.”

P9: “Amarelinha, balanço, cada macaco no seu galho, assento, viúvo, duas verdades e uma mentira, toque mais não deixe ser tocado, jogo da galinha.”

Podemos observar com estas respostas, que os jogos citados, são na sua maioria brincadeiras que já fazem parte das aulas de educação física. E que por muitas vezes são aplicadas sem exaltar o cooperativismo entre os alunos.

Para Soler (2003) um aspecto de suma importância a ser realizado após a realização do jogo é o feedback, ele vai fazer com as pessoas envolvidas na atividade percebam que mesmo ter percebido acabaram de praticar uma cooperação. “Sempre deve acontecer essa discussão mesmo após um pequeno jogo, pois pode trazer à tona muitos tesouros escondidos”. (SOLER, 2003, p.48).

Brown, (1994) apud Soler (2003 p.51,52) explica que o professor deve apenas facilitar para que o jogo aconteça e não dirigi-lo com rigidez: “Facilitar implica ter uma

atitude de empatia: a capacidade de colocar-se no lugar do outro; de assumir seu lugar. Significa escutar e, partindo disso, formular nossa mensagem, levando em conta o destinatário.”

“O facilitador deve criar um ambiente para o jogo, deve acender o fogo. Se um facilitador sugere um jogo seco e desinteressante, o grupo não vai responder. É preciso mostrar com alegria, entusiasmo e riso que jogo é cooperação e celebração.” (BROWN, 1994) apud SOLER 2003 p.51)

Na pergunta aberta sobre qual o efeito mais significativo que os jogos cooperativos podem causar entre as crianças, tivemos as seguintes respostas (cada professor será identificado pela letra P, seguida do número correspondente):

P1: “Os jogos cooperativos ajudam os alunos a aprenderem a trabalhar em grupos”. “O que mais importa em jogos cooperativos é a colaboração de cada aluno na tarefa, e o que cada um tem para oferecer no momento da atividade para cumprir a meta a ser alcançada.”

P2: “Onde todos participam com mais vontade de praticar a atividade, onde ninguém é melhor que ninguém.”

P3: “Desenvolvimento afetivo-cognitivo, lateralidade, imagem corporal e ajuda a desenvolver o estímulo de ajudar o seu colega, através dos jogos desportivos e esportivos, traves da ludicidade.”

P4: “Vivendo em um mundo competitivo e egoísta, com os jogos as crianças aprendem que há outra proposta, outro caminho.”

P5: “A inclusão de todos os alunos, onde ele não se sente perdedor.”

P6: “O cooperativismo e a interação.”

P7: “Desperta a consciência da cooperação, considerar o outro como um parceiro, aprender a colocar-se no lugar do outro.”

P8: “Trabalho em equipe, para que as crianças possam jogar de maneira divertida, incorporando valores na vida, cooperação, aceitação, envolvimento, divertimento.”

P9: “Poderia fazer vários efeitos, mas vou citar o efeito emancipatório, o acho um dos mais importantes nesta questão, onde cada ser humano envolvido com o jogo cooperativo é motivado a expressar com liberdade e responsabilidade.”

O efeito mais significativo que os jogos cooperativos podem causar, segundo os pesquisados, e que os alunos ao praticarem estas atividades se sentem iguais uns aos outros e com as mesmas chances de concluir as atividades sem ter a preocupação de vencer ou perder.

Para Brotto (2002, p. 40) existem características, que também se espera que sejam desenvolvidas entre os participantes nos jogos cooperativos: “[...] respeito mútuo, confiança,

liberdade, re-criação, diálogo, paz-ciência, entusiasmo e continuidade.”

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo, saber de que maneira os professores aplicam os jogos cooperativos em suas aulas. Primeiramente foi analisado o nível de formação dos professores.

Os resultados mostraram que todos os professores possuem formação superior e que a maioria possui pós-graduação.

Todos os entrevistados responderam que além terem conhecimento, também já tiveram aulas ou cursos a respeito de jogos cooperativos.

Esta pesquisa também mostra que apesar do jogo cooperativo desenvolver nos alunos, interatividade e apreciação de valores, os professores na sua maioria acham que a competir também tem sua importância na aplicabilidade neste método de trabalho.

Baseado nas respostas dos professores entrevistados conclui-se que na prática dos jogos cooperativos os alunos interagem uns com os outros deixando assim o ambiente melhor para se trabalhar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: Ed. MEC/SEF, 1997.

BROTTO, Fábio Otuzi, **Jogos cooperativos:** Jogo e o esporte como um exercício de convivência. Campinas, SP: Projeto cooperação, 2002.

BROTTO, Fábio Otuzi, **Jogos cooperativos:** Jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. Santos, SP: Projeto cooperação, 1999.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos:** se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 1995/Santos: Projeto Cooperação, 2001 (ed. Re-novada).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola:** Questões e Reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Guanabara, 2003.

DUARTE, Carolina Amâncio Duarte. **Jogos cooperativos na educação infantil**, 2010 Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/JOGOS-COOPERATIVOS-NA-EDUCACAO-INFANTIL.pdf>. Acessado em 15 de junho de 2016.

LDB. Leis das Diretrizes de Base da Educação Nacional. Art. 62 – 2002. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+62+da+Lei+de+Diretrizes+e+Bases+-+Lei+9394%2F96>. Acessado em: 05/11/2016

MELO, L, G. FINCK, S, C, M. **Formação Docente e Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física: uma Análise das Relações no Contexto Escolar**. Seminário de pesquisa em Educação da região Sul – 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/schay/Downloads/384-7213-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/schay/Downloads/384-7213-1-PB%20(2).pdf). Acessado em: 05/11/2016.

PATRIARCA, A, C. ONOFRE, T. MASCARENHAS, F. “**Especialização em Escolar**” **Formação Continuada de Professores de Educação Física na Universidade Federal de Goiás: um Estudo de Caso 1**. Revista pensar a Prática - v. 11, n. 3 (2008). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/5167/4541>. Acessado em: 05/11/2016.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de Metodologia Científica**. 7. ed. Lages: PAPERVEST, 2014.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.



ANEXOS

Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Jogos Cooperativos.**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II(Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “Jogos Cooperativos”. Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Lages, ____/____/____

Agradeço sua colaboração

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@gmail.com

Tel – 98363150

Acadêmico:

Rua: Emerson Jean Bueno dos Santos N°: 38 Bairro: Petrópolis CEP: 88505-370

E-mail: emersondesarqui_sc@hotmail.com

Tel: 49 88270597

1. Dados de identificação:

Formação: () Ensino médio ou segundo grau

() Superior

() Pós-graduação

() Outros. Qual curso? _____

Idade: _____

Sexo: _____

Tempo de serviço: _____

2. Questionário:

1) Você já ouviu falar em jogos cooperativos?

- Sim
 Não

2) Já fez algum curso ou teve aula sobre jogos cooperativos ?

- Sim
 Não

3) Na sua opinião como o professor pode trabalhar com jogos Cooperativos na escola?

4) Na sua opinião com que frequência deve-se trabalhar com jogos cooperativos?

- Uma aula por semana
 Duas aulas por semana
 Três aulas por semana

5) Como você avalia o desenvolvimento e a interação das crianças na prática dos jogos cooperativos?

6) É importante competir?

- Sim
 Não

7) Na sua opinião é necessário inserir na prática pedagógica o trabalho cooperativo entre as crianças?

- Sim
 Não

8) Quais são os jogos cooperativos mais aceitos pelas seus alunos crianças?

9) Na sua opinião qual o efeito mais significativo que os jogos cooperativos podem causar entre as criança?
